

# ALBERTO PIMENTA

PORTUGAL

"... Life and work are something of an enigma ... put by the sphinx that fit each one: we will be living and the puzzle will be revealed! Because at the age of 14 ... some mimic heroes ... others imitate texts ... it's all there from the beginning, heroes and texts that transform according to time... and then when I left Portugal ... already (or still) 23 years old... and the poetic form was beginning to take shape ... the thread ball changed color ... color that radically mismatched ... nothing matched ... the shock was of languages, each with their own reality ... and then I started painting: life settled into the work or vice versa ... and I participated in a group exhibition... and was appreciated... and kept 4 or 5 years... but then I returned to poetry... met some German concrete poets ... this poetry united word and image... wove them... the ball thickened ... the thread got thicker: it was exciting... but then... near 1970 (maybe 66/67 to 74/75)... the invisible life hidden within us made me visible... in the city where I lived - Heidelberg - was the German hospital specializing in prosthetics for war wounds... there were many Portuguese... I saw many... I spoke to many... the first books of poetry were about war, mutilation and death... life was very dirty inside... and then out, and at that time I was already a refugee and undocumented... although I continued to teach... the university that had hired me, had its pride, resisted several Portuguese pressures. To come back as I did... with an attractive invitation that was made uninvitation after I made "Homo Sapiens"... a future professor of the Faculty of Arts of the most noble and always loyal city... can not put himself in a cage with monkeys... the clear reason invoked was another, was a curriculum change...

Treats have come mainly from Brazil, that I do not know... I only know poets... and Camões has a square with his name in the capital of the Republic, and the name plate has the word poet in brackets... so poet in brackets... not between relatives!...

It is possible... it is clear that what I do puts questions: echos of my own. "What is this?" But no one asks it before life. "What is it?" Just try to make the best or the best part of the hunting party which one joined, because this way one accepted or choosed"

Poetic biography excerpt by the author

"...a vida e a obra são uma espécie de enigma... posto pela esfinge que coube a cada um: vai-se vivendo e o enigma vai-se revelando! porque aos 14 anos... há uns que imitam heróis... outros imitam textos... está lá tudo desde o início, heróis e textos que se transformam de acordo com o tempo que os imita... e então quando saí de Portugal... já com 23 anos... (ou ainda) e a forma poética estava a começar a ganhar forma ... o fio do novelo mudou de cor... cores que radicalmente não combinavam... nada combinava...o choque foi de línguas, cada uma com a sua realidade própria... e então comecei a pintar: vida resolvida em obra ou vice-versa... e participei numa exposição colectiva... e foi apreciado... e continuei 4 ou 5 anos... mas depois voltei à poesia... conheci alguns poetas concretos alemães... essa poesia unia palavra e imagem... entrelaçava-as... o novelo engrossava... o fio mais grosso: era aliciante... mas depois... perto de 1970 (talvez 66/67 até 74/75 ... a vida invisível que vai vivendo oculta dentro de nós tornou-me visível... na cidade em que eu vivia - Heidelberg - ficava o hospital alemão especializado em próteses para ferimentos de guerra... iam muitos portugueses para lá... vi muitos... falei com muitos... os primeiros livros de poesia são isso, guerra e mutilações e morte... a vida corria muito suja para dentro... e depois para fora, e nessa altura eu já era refugiado e sem papéis... embora continuasse a dar aulas ... a universidade tinha-me contratado, tinha o seu orgulho, resistiu a várias pressões portuguesas. Voltar como eu voltei... com um convite aliciante que se fez desconvite depois de eu ter feito o Homo Sapiens... um futuro professor da Faculdade de Letras da mui nobre e sempre leal cidade ... não pode meter-se numa jaula de macacos... claro a razão invocada foi outra, foi a mudança curricular...

mimos têm-me vindo sobretudo do Brasil, que não conheço... conheço poetas... e Camões tem uma praça com o seu nome nesta capital da República, e na placa explica-se entre parênteses poeta ... portanto poeta entre parênteses... não entre parentes! ...

é possível... é evidente que o que eu faço provoca interrogações: eco das minhas próprias, "Que é isto?" mas ninguém pergunta isso perante a vida. "Que é isto?" só tenta tirar o melhor partido ou a melhor parte da partida de caça onde entrou, porque assim aceitou ou escolheu."

Excerto poetico-biográfico do autor